



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8671865>

Artigo Original

Os desafios da prática pedagógica em educação física e suas soluções apresentadas por professores

The difficulties of pedagogical practice in physical education and their solutions presented by teachers

Las dificultades de la práctica pedagógica en educación física y sus soluciones presentadas por los profesores

Karine Silva Bozoki¹ 

João Carlos Martins Bressan² 

RESUMO

Objetivo: Este estudo teve em vista identificar os desafios enfrentados e soluções adotadas por professores de Educação Física em suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar nos anos finais do ensino fundamental de determinada escola. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa e exploratória, que teve oito professores participantes. Como instrumento de coleta de dados, lançou mão de entrevista semiestruturada, relacionada ao cotidiano escolar e as dificuldades existentes na prática pedagógica, vinculadas as ações tomadas para enfrentar essas dificuldades. **Resultados e discussão:** Os resultados indicaram que os desafios estão relacionados às condições de trabalho, sendo a falta de manutenção dos espaços, ausência de materiais pedagógicos, além de problemas relacionados a desvalorização da área e a indisciplina e desmotivação dos alunos. **Considerações finais:** Como ações para buscar soluções para tais desafios, eles têm cobrado as instâncias governamentais responsáveis para melhorar as condições de trabalho e tem usado a adaptação e criatividade para lecionar.

Palavras-chave: Educação Física. Prática pedagógica. Ensino Fundamental e Médio.

¹ Colégio Salesiano Santa Maria, Membro do Centro de Inovação em Educação e Saúde da Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT, Brasil.

² Universidade do Estado de Mato Grosso, Faculdade de Ciências da Saúde, Centro de Inovação em Educação e Saúde, Cáceres-MT, Brasil.

Correspondência:

Karine Silva Bozoki. CIES/UNEMAT, Av. Santos Dumont, s/n, Cidade Universitária, Vila Olímpica, Cáceres - MT. CEP 782000-000. Email: karinebozoki@hotmail.com



ABSTRACT

Objective: This study sought to identify the challenges faced and solutions adopted by Physical Education teachers in their daily teaching practices in the final years of elementary school in a given school. **Methodology:** This is a qualitative and exploratory research, which had eight participating teachers. As a data collection tool, a semi-structured interview was used, related to the school daily life and the existing difficulties in the pedagogical practice, linked to the actions taken to face these difficulties. **Results and discussion:** The results indicated that the challenges are related to the working conditions, such as the lack of maintenance of the spaces, lack of pedagogical materials, besides problems related to the devaluation of the area and the indiscipline and demotivation of the students. **Conclusion:** As actions to seek solutions to these challenges, they have demanded the responsible governmental bodies to improve the working conditions and have used adaptation and creativity to teach.

Keywords: Physical Education. Pedagogical practice. Education, Primary and Secondary.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio buscó identificar los desafíos enfrentados y las soluciones adoptadas por los profesores de Educación Física en sus prácticas pedagógicas en el cotidiano escolar de los últimos años de la enseñanza primaria en una determinada escuela. **Metodología:** Se trata de una investigación cualitativa y exploratoria, que contó con la participación de ocho profesores. Como instrumento de recolección de datos, se utilizó una entrevista semiestructurada, relacionada con el cotidiano escolar y las dificultades existentes en la práctica pedagógica, vinculadas a las acciones tomadas para enfrentar esas dificultades. **Resultados y discusión:** Los resultados indicaron que los desafíos están relacionados con las condiciones de trabajo, siendo la falta de mantenimiento de los espacios, ausencia de material didáctico, además de problemas relacionados con la desvalorización del área y la indisciplina y desmotivación de los alumnos. **Conclusión:** Como acciones para buscar soluciones a estos desafíos, han encomendado a los órganos gubernamentales responsables la mejora de las condiciones de trabajo y han utilizado la adaptación y la creatividad para enseñar.

Palabras Clave: Educación Física. Práctica pedagógica. Educación Primaria y Secundaria.

INTRODUÇÃO

É notório que ser professor em nosso País hodiernamente, não é uma tarefa fácil, considerando os diversos desafios do e no cotidiano escolar (Marques *et al.*, 2015; Krug; Krug, 2018). Em nosso estudo, desafio será considerado como a ação ou o efeito de desafiar, ou seja, a possibilidade de enfrentamento dos problemas e/ou dificuldades compreendidas como obstáculos; uma situação ou algo de difícil solução. Nesta perspectiva, pesquisas têm apresentado os inúmeros desafios existentes no cotidiano de trabalho do professor de Educação Física (Marques, 2011; Rodrigues; Bracht, 2019; Gaspari *et al.*, 2006), possibilitando importantes reflexões sobre a temática. Por outro lado, as inferências sobre possibilidades e atitudes para superação de tais desafios ainda se figuram singelamente nos meios acadêmico e profissional.

Os desafios podem interferir direta ou indiretamente na prática pedagógica do professor de Educação Física, sejam eles oriundos de políticas públicas (Ghedin *et al.*, 2008), dos programas de formação continuada (Libâneo, 2006), relativo à infraestrutura didática e pedagógica (Damázio; Silva, 2005) e também da formação inicial (Bagnara; Fensteiseifer, 2020). Tendo em vista a conjuntura explicitada, compreendemos que apesar de cada escola ter suas particularidades consoante o contexto em que está inserida, seus desafios por vezes podem ser similares, como falta de materiais pedagógicos, falta de espaço (infraestrutura adequada), salas superlotadas, remuneração insuficiente, entre outros. Os obstáculos presentes no cotidiano escolar dependem do contexto social e da percepção dos próprios professores sobre o que é caracterizado enquanto desafio para eles. No tocante aos termos presentes no texto, consideraremos desafios, dificuldades e obstáculos como sinônimos.

O professor de Educação Física escolar carrega, em parte, a responsabilidade em propiciar condições para a formação dos escolares assentada sob uma perspectiva cidadã. Tal perspectiva almeja que os estudantes sejam capazes de ressignificar e produzir novos conhecimentos e de realizar problematizações e transformações no meio em que vivem, principalmente no que se refere as práticas corporais, objeto de estudo da Educação Física.

Ainda que sabidos da multiplicidade de fatores que convergem para o sucesso formativo escolar, quando os objetivos não são alcançados, os holofotes são apontados para o professor de maneira que ele seja o único, senão o principal responsável para a mazela da educação institucional. Para Ghedin *et al.* (2008) os professores e alunos são vítimas de uma política educacional que não trata a educação do País como investimento, assim reconhecer a obviedade que o fracasso da educação não é exclusivamente culpa do professor é um primeiro passo para superar tais obstáculos.

Além disso, Libâneo (2006) observa que ocorre a precariedade dos

programas de formação continuada que poderiam auxiliar e até mesmo motivar os professores, esclarecendo que na maioria das vezes são inadequados com a realidade escolar vivida pelo docente, ficando muito distante do seu cotidiano. E em tal cenário, os docentes acabam perdendo o interesse em buscar novos conhecimentos, ocorrendo assim, somado a outros fatores, o desinvestimento pedagógico. Desinvestimento esse que pode ocorrer em momentos anteriores a atuação profissional, por professores responsáveis pela formação inicial, o que “[...] nos deixa entregues a um subjetivismo impotente frente aos grandes desafios da EFE” (Bagnara; Fensteiseifer, 2020, p. 07).

Sustentados no cenário apresentado, evidenciamos a problemática da presente pesquisa que está disposta em compreender de que forma esses professores têm atuado para superar os desafios atinentes a sua prática pedagógica em Educação Física? Assim, nosso objetivo foi identificar os desafios enfrentados e soluções adotadas por professores de Educação Física em suas práticas pedagógicas no cotidiano escolar nos anos finais do ensino fundamental.

MÉTODO

Temos como participantes da pesquisa oito professores de Educação Física, atuantes em escolas públicas estaduais nos anos finais do ensino fundamental em determinado município no estado de Mato Grosso. Após o aceite e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido pelos participantes, realizamos a coleta de dados por meio de entrevista, seguindo um roteiro de questões semiestruturadas relacionadas ao cotidiano escolar e as dificuldades existentes na prática pedagógica, vinculadas as ações tomadas para enfrentar essas dificuldades. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Estado de Mato Grosso (CAAE: 09039019.1.0000.8124).

As entrevistas foram agendadas individualmente consoante o dia e horário disponível de cada participante. Para as gravações utilizamos o aparelho sony modelo (ICD-PX440). As entrevistas tiveram duração média de 30 minutos, sendo transcritas para subsequente análise dos dados. O perfil dos participantes está disposto no Quadro 1.

Quadro 1 - Professores participantes da pesquisa

| P | GEN | IDADE | TA | VE | FI | TI | PG |
|-----------|------------|--------------|-----------|------------|-----------------|-----------|----------------|
| P1 | F | 26 | 6 anos | Efetiva | Educação Física | Privada | Mestrado |
| P2 | M | 36 | 12 anos | Efetivo | Educação Física | Privada | Especialização |
| P3 | F | 40 | 2 anos | Contratada | Educação Física | Pública | Especialização |
| P4 | M | 43 | 17 anos | Efetivo | Educação Física | Privada | Especialização |
| P5 | F | 32 | 5 anos | Contratada | Educação Física | Pública | Especialização |
| P6 | M | 49 | 32 anos | Efetivo | Educação Física | Pública | Especialização |
| P7 | F | 29 | 8 anos | Efetiva | Educação Física | Pública | Mestrado |
| P8 | F | 46 | 5 anos | Contratada | Educação Física | Pública | Especialização |

Legenda: P=Participantes; GEN=Gênero; TA=Tempo de atuação; VE=Vínculo Empregatício; FI=Formação Inicial; TI=Tipologia Institucional; PG=Pós-Graduação.

A análise dos dados ocorreu com a transcrição fidedigna das repostas, gravadas em áudio. Realizamos a análise descritiva dos questionários, possibilitando a caracterização do perfil dos professores que atuam nas instituições escolares selecionadas. Utilizamos os procedimentos da análise de conteúdo (Bardin, 2009) para a categorização dos dados. Com o intuito de responder aos objetivos da presente investigação, seguimos as três fases fundamentais descritas por Bardin (2009): pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados por meio da inferência e interpretação, como veremos a seguir. Após esse processo de codificação, dois professores experientes avaliaram o encaminhamento analítico e cancelaram o material produzido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para a análise, os termos, desafios, dificuldades e obstáculos foram tratados como sinônimos, por serem elencados pelos entrevistados, em linhas gerais, como situações difíceis de serem resolvidas. Posterior ao tratamento dos dados, inferimos três categorias de análise, concernentes ao período de vida dos participantes: a) durante sua formação inicial; b) no início de sua atuação profissional e c) atualmente na escola, frente a atuação professoral.

A FORMAÇÃO INICIAL E O DESVELAR DOS DESAFIOS VINDOUROS

Os oito professores afirmaram que durante sua graduação foram discutidos assuntos relacionados as possíveis dificuldades que enfrentariam na escola. Dois participantes responderam que se recordavam das problematizações, contudo não

se rememoravam quais foram os temas. Durante a análise das respostas, foi possível efetivar uma categorização conforme a frequência de palavras, quais sejam, a desvalorização da área, ausência de materiais didáticos, falta de espaço e estrutura física, desrespeito, desmotivação, desinteresse e indisciplina dos alunos.

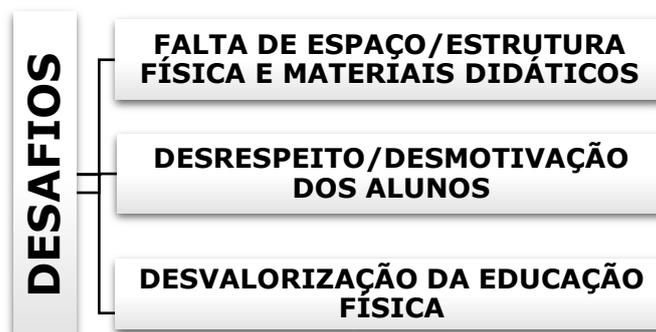


Figura 1 - Categorização dos desafios discutidos durante a formação inicial.

As condições das instalações, material didático, espaço físico, interferem significativamente nos trabalhos pedagógicos (Damazio; Silva, 2008; Carvalho; Barcelos; Martins, 2020). Os esforços dos professores, por mais criativos que sejam e diante dos mais belos ideais educativos, podem fracassar, caso não encontrem espaços e condições materiais para concretização de seus planos de trabalho. Além da ausência dos espaços, as que possuem não contam com sua manutenção, e essas condições limitam o trabalho de muitos professores. Acerca disso apresentamos o relato de uma professora:

[...] dificuldades relativas aos espaços, que infelizmente hoje se a gente for analisar, os contextos escolares como um todo na realidade atual, apresentam muitas dificuldades em relação ao espaço. Claro que não é em todas as instituições, mas na cidade onde nós estávamos envolvia essas questões, então havia um número muito grande de escolas que não tinham essas manutenções por parte dos órgãos governamentais, as discussões que eu recorde era mais nesse sentido mesmo (P1).

Concordamos com Damazio e Silva (2008) quando asseveram que tentar solucionar problemas estruturais, que estão ligados diretamente com políticas públicas, em termos de investimento financeiro é no mínimo romantismo pedagógico. Por outro lado, deixar essas situações definirem o tipo de professor que você será também é preocupante. A falta de espaço e de materiais didáticos tem desestimulado professores na realização de seu trabalho de forma adequada. Resultando em uma atuação profissional por vezes aquém de seu potencial, justificando seus atos de modo a culpabilizar o descaso público em relação a seu papel de provedor. Cenário esse que se retroalimenta, dificultando sua solução e o vislumbre de possibilidades de transformação.

Conforme a narrativa dos entrevistados, durante a sua graduação ocorreram

discussões sobre os possíveis desafios que poderiam encontrar em seu campo de atuação, a falta de espaço e a própria falta de manutenção desses espaços foram temas discutidos. Portanto, os professores entrevistados saíram da graduação com a expectativa de que poderiam encontrar tais desafios. No estudo de Gaspari *et al.* (2006) o mesmo questionamento foi realizado para 21 professores de Educação Física. Os autores concluíram que os cursos de formação inicial poderiam não estar preparando os futuros professores para a realidade escolar. Ainda que os nossos dados estejam apontando que os professores saem da graduação cientes dos desafios, isso não garante que eles estejam preparados para enfrentar as dificuldades do cotidiano escolar. Conforme podemos observar na narrativa de P6.

[...] eles diziam das dificuldades que iríamos encontrar na prática até os textos estudados né, algumas declarações, pessoas já falando do cotidiano e das dificuldades em textos produzidos por pessoas que nunca estiveram na escola, falar que os professores não fazem nada e que tem que ser criativos em produzir materiais e adaptar as aulas, sem nunca ter dado aula em uma escola pública aí fica fácil né (P6).

A necessidade de conhecer o contexto da escola é fundamental para a experiência dos futuros professores. Porém, ficar somente no campo da discussão e do imaginário não garante a aprendizagem e nem a dimensão da realidade do espaço de trabalho, sendo necessária uma aproximação mais efetiva entre as universidades e as instituições escolares. Corroborando ao exposto, destacamos que apesar de possuímos uma Universidade Pública Estadual com um curso de licenciatura em Educação Física no município de aplicação desta pesquisa, não foi possível identificar nas narrativas dos participantes menção da IES como parte da solução.

[...] durante as aulas lá teve discussões sobre isso, nos estágios supervisionados, sobre a desvalorização da educação física. Nossa disciplina é uma disciplina como deixada de lado, né! Ela é vista como uma disciplina que não pode ajudar o aluno a desenvolver em outras coisas, como se você pega a bola, joga lá para o aluno e pronto, lembro de discussões sobre isso. (P8)

O estágio supervisionado por vezes é o único momento que permite aos acadêmicos essa experiência e, corriqueiramente, é nesse momento que eles recebem importantes informações. Na narrativa da P8 notamos que sua experiência no estágio permitiu identificar e refletir sobre a desvalorização da Educação Física no âmbito escolar.

A Educação Física é um componente curricular obrigatório (LDB, 9394/96) e tão importante quanto qualquer outro, e os professores de Educação Física precisam se posicionar e defender sua área, com argumentos fundamentados, pautados na ciência, que consolidam os efeitos formativos de uma práxis pedagógica. A esse respeito, Teixeira (1993) enfatiza que a responsabilidade sobre essa formação

crítica deve ser compartilhada com as instituições de preparação profissional responsáveis pela sua formação acadêmica. “Afinal, é no tempo e espaço destinado à FI que novos professores de EF são habilitados para exercer a docência”, como nos alertou (Bagnara; Fensterseifer, 2020, p. 07).

Macedo e Antunes (1999) afirmam que, quando o foco de análise se dirige para essas instituições, podem-se detectar três grandes falhas, sendo: uma abordagem sem meta definida; o desenvolvimento de habilidades motoras ao invés de habilidades pedagógicas; e, a falta de um corpo teórico que fundamente os procedimentos práticos e a filosofia de trabalho. A esse respeito, nem todos os cursos de formação em Educação Física seguem este perfil, colocando-se na tentativa de superar as falhas apontadas anteriormente. Mostram que estes cursos se tornaram significativamente mais teóricos, embora pareça não terem superado a dicotomia entre teoria e prática (Darido, 1996; 1997; Macedo; Antunes, 1999).

A desvalorização da Educação Física está imbricada e problematizada em diferentes contextos, na sala dos professores, em reuniões pedagógicas, nas reuniões de conselhos escolares e nos próprios espaços de intervenção pedagógica (sala de aula, quadra, entre outros). A desmotivação e desinteresse dos alunos em realizar as atividades, o desrespeito com o professor são dificuldades que muitos enfrentam pelo menos alguma vez em sua carreira profissional, causando a sensação de incapacidade, conforme o relato do P5.

[...] na universidade os professores alertavam você que teria dificuldades com a estrutura da escola e com a indisciplina e falta de respeito dos alunos. Com certeza. (P5)

Seguindo a sequência das entrevistas, visamos entender, mediante a fala dos professores, sobre os desafios que fizeram parte de sua prática cotidiana no início de sua atuação profissional, e, ainda, se esses desafios foram os mesmos que relataram durante a formação inicial. Em seguida, a partir das respostas, tivemos em vista compreender a relação com os dias atuais, procurando identificar se esses desafios são ainda os mesmos ou se já foram superados. Para finalizar analisamos as ações que esses professores tomaram para superar os desafios por eles apresentados.

AS DIFICULDADES PROFISSIONAIS VIVIDAS NO ÂMBITO ESCOLAR

Os professores entrevistados responderam que enfrentaram dificuldades em seu início de carreira. Esses desafios estavam relacionados a falta de estrutura física, materiais didáticos, negação/desrespeito dos alunos, desvalorização da área. Ou seja, enfrentaram desafios que foram temas de discussão durante a formação inicial. Contudo, apenas no âmbito da construção teórico imaginária, carecendo do contato com a realidade, bem como de experiências pedagógicas práticas que os preparasse para o que poderiam enfrentar, conforme o relato do P1 e P2.

Tive a experiência no estágio, mas não chega nem perto do que encontrei de verdade na escola quando assumi como professora. Os desafios são muito diferentes porque a nossa responsabilidade com os alunos e a escola é outro. Pelo menos para mim o estágio não permitiu uma experiência próxima do que vivo hoje, as burocracias da escola e tudo mais. A única coisa que não mudou é a falta de materiais para trabalhar (P1).

[...] na primeira escola que comecei a trabalhar não tinha quadra; era um campo limpo ali, que eu dava minhas aulas. Tinha alguns pés de manga em que usávamos a sombra. Já nessa escola que estou tem espaço, mas não tem manutenção e também não tem matérias para trabalhar com os alunos o que precisa né, tem bola que fizemos rifas para comprar (P2).

Sabemos se tratar de um complexo cenário, em que se tornou condição *sine qua non* a adaptação a mazela cíclica e crônica da falta de condições mínimas para a atuação profissional, como nos alertaram Marques *et al.* (2015) ao observarem que os desafios que os professores enfrentam são a falta de espaço físico e material, a desvalorização da Educação Física, a falta de união e companheirismo entre os professores, os baixos salários, as limitações quanto à maneira de o professor desenvolver suas aulas, a indisciplina e violência entre os alunos, e ainda, as dificuldades de não disporem de tempo para reflexões e compartilhamento de experiências.

Nessa esteira de reflexões, Gaspari *et al.* (2006) e Krug *et al.* (2017) identificaram que as dificuldades que os professores de Educação Física enfrentam estão relacionadas as condições de trabalho, sendo, falta de infraestrutura e material didático, baixo status da disciplina, além de problemas relacionados aos alunos, sobretudo a questão de limites/indisciplina. Além disso, as limitações teóricas e de concepção de Educação Física vividas durante a formação inicial, como problematizado por Bagnara e Fensteiseifer (2020).

Portanto, percebemos que os desafios perpassam gerações e não são efetivamente solucionados, talvez por se tratar de questões nas quais as soluções não dependem apenas dos professores. Acreditamos ser necessário o enfrentamento a esse cenário, propondo alternativas para melhorar a situação da Educação Física na escola, não deixando de exigir, diante das instâncias legais e legítimas, as melhorias para o espaço de trabalho, condições salariais, entre outros.

PROFISSIONAL EXPERIENTE, DIFICULDADES PERSISTENTES

Os participantes possuem variação de tempo de experiência, entre 2 a 32 anos, portanto temos professores iniciantes e outros mais experientes. Destacamos que mesmo com essa discrepância de tempo de atuação as dificuldades aparentam similaridade, consoantes aos achados de Gaspari *et al.* (2006) e de Marques *et al.* (2015). Considerando o exposto, em relação ao nosso estudo, apresentamos na Figura 2 tais desafios.

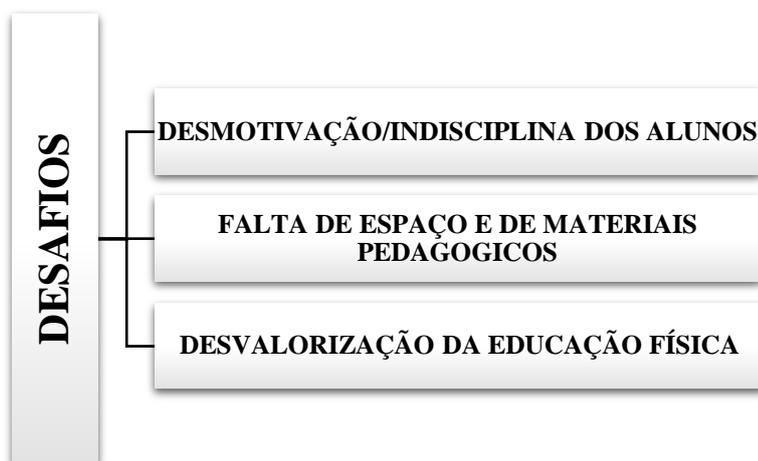


Figura 2 - Categorização dos desafios que os professores enfrentam hoje com mais experiência.

De acordo com Marques *et al.* (2015) os problemas enfrentados pelos professores de Educação Física estão relacionados à ausência de condições de trabalho, seja na questão do espaço físico, na falta de manutenção desses espaços, da falta de materiais para o desenvolvimento das aulas, até o excesso de estudantes em classe, ainda, a não colaboração dos colegas de profissão e, aos alunos indisciplinados com o desinteresse nas aulas. Essas dificuldades não diferem das narrativas dos participantes do presente estudo, com ênfase no desinteresse, como constataremos no excerto a seguir.

Minha maior dificuldade hoje é com a falta de interesse de alguns alunos, sempre busco trazer novidades, mas eles nunca querem, tem os que acham que podem fazer o que quer e isso me desanima, mas eu sempre tento fazer eles participarem, mas não é fácil viu (P5).

São inúmeros os fatores que geram os desafios que os professores enfrentam em seu cotidiano escolar. Mas não pretendemos nos aprofundar nesse momento sobre essas questões, visto que outros autores já se dedicaram em discutir e apresentar importantes considerações sobre esse cenário (Gaspari *et al.*, 2006; Marques *et al.*, 2015). Em resposta ao evidenciado, visamos identificar, a partir dos desafios apresentados pelos professores entrevistados, as ações tomadas por eles para solucionar ou ao menos tentar minimizar as dificuldades de seu cotidiano escolar.

AÇÕES TOMADAS PARA ENFRENTAMENTO DOS DESAFIOS

Os professores responderam que tomaram iniciativas diante dos desafios por eles apresentados, dentro de suas condições, daquilo que foi possível ser realizado. Ao analisar as narrativas, chegamos as categorias apresentadas na figura 3.

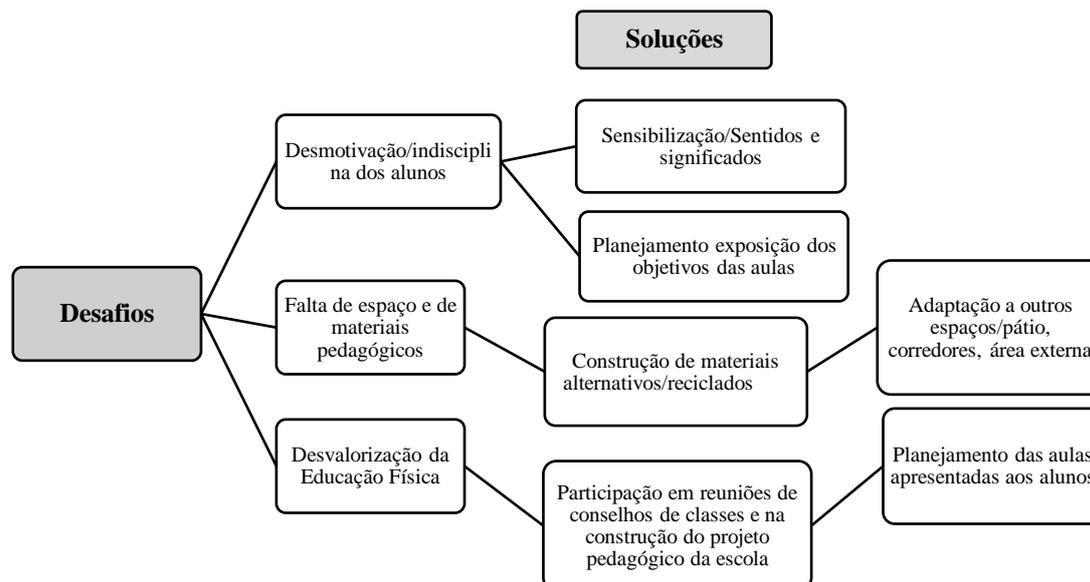


Figura 3 - Desafios e soluções apresentadas pelos professores entrevistados.

Para Marques *et al.* (2015) além de todas as dificuldades e empecilhos que o professor de Educação Física enfrenta no seu cotidiano, ele ainda se sente desvalorizado, deixado de lado pela comunidade escolar, aparentando que a única utilidade e/ou competência que esse professor possui é para “dar aula”. A desvalorização da Educação Física sofre influência de uma turbulenta trajetória histórica com enraizamentos de uma prática esportivizada descontextualizada, seguida de uma prática recreativa sem fundamentos conceituais e científicos, da qual os professores de Educação Física já foram rotulados de técnicos, animadores e professor rola-bola (Darido, 2010). Alimentam esse quadro quando deixam de participar e não se posicionam em reuniões pedagógicas, dos conselhos de classe, na construção do projeto pedagógico da escola, entre outras ações importantes no/do ambiente escolar.

Em relação a essa desvalorização, podemos observar na narrativa da P7 sobre sua ação para solucionar o desafio que enfrentou com a desvalorização na escola.

[...] acho que hoje eu já superei o obstáculo da desvalorização sobre a Educação Física. Enfrentei isso, me posicionei e defendi a minha área, tinha que ser feito só isso, não fiz nada além da minha obrigação, não fui nenhuma heroína por ter feito meu trabalho. Todas as minhas aulas são planejadas, participo de reuniões pedagógicas na escola e estou sempre presente em conselho de classe e não deixo de dar opinião e expor minhas ideias né, pois momentos como esses é dado a voz aos professores para falarem então isso foi naturalmente fazendo ser percebido no ambiente [...] (P7).

A participação efetiva na instituição escolar, para além da elaboração de seu planejamento pedagógico e de lecionar em suas aulas, apresentou-se eficaz em busca de transformar aquela realidade. A partir de Faria *et al.* (2010), é possível considerar essa participante como inovadora. O conceito de inovador é entendido

neste caso como toda e qualquer prática pedagógica que busque superar a tradição instalada (Faria *et al.*, 2010). Portanto, essa ação nos demonstra que mesmo diante dos desafios, é possível contrapor as mazelas instaladas em determinados espaços de trabalho. A compreensão da importância da Educação Física e do compromisso de seu trabalho diante da sociedade faz com que o desafio seja superado, no recorte por nós observado. Essa atitude é considerada pela professora como nada mais que sua obrigação diante de seu papel social e profissional.

Esse compromisso com a formação dos estudantes e a compreensão da responsabilidade que tem ao adentrar em uma sala de aula/quadra ou qualquer espaço de ensino, faz com que o professor busque alternativas para efetivar suas aulas. Os relatos dos P1, P2, P3, P4, P5 e P7 demonstram que a ação tomada para tentar solucionar a falta de materiais pedagógicos, assenta-se na construção de materiais alternativos com objetos reciclados e/ou similares. Ainda utilizam de recursos financeiros próprios para adquirir determinados materiais e acionam a escola para a aquisição de bolas, redes, cones, entre outros.

Em relação à falta de espaço, os professores se adaptam a locais alternativos, como o pátio, corredores, espaço externo da escola, quadras próximas à escola, biblioteca e a sala de aula. Em relação aos espaços/quadras sem manutenção, os professores cobram da direção e do setor de serviços gerais, para manterem o espaço limpo e adequado para as aulas, e quando isso não ocorre os próprios professores buscam o apoio dos alunos para realizarem esse trabalho, para terem condições de utilizar seus espaços pedagógicos. Em relação aos fatores/desafios para o uso de espaço físico e materiais, bem como suas soluções, a P1 relata:

[...] em relação à falta de materiais, construímos boa parte dos materiais didáticos com o uso reciclado e materiais comprados. Montamos um almoxarifado com esses materiais que se tornaram permanentes de maneira que pudesse ser usado com outras turmas. Em relação ao espaço, esse é mais difícil, muitas vezes tem que ser criativos mesmo, usar espaços como de baixo de uma árvore, no corredor, até dividir a quadra com outro professor quando necessário [...] (P1).

Lopes *et al.* (2016) afirmam que os materiais pedagógicos que as escolas públicas dispõem para as aulas de Educação Física influenciam no planejamento dos professores. Portanto, quando estes são ausentes ou insuficientes, ocorre a dificuldade para o elaborar e efetivar seu planejamento, conduzindo a adaptações, levando o professor a adquirir seus próprios materiais ou ainda improvisar com o escasso material da escola. Gaspari *et al.*, (2006) evidenciaram que os maiores obstáculos passam pela falta de espaço apropriado, a falta de materiais disponíveis para a condução das aulas e por vezes a necessidade de dividir apenas uma quadra com outros professores.

O ideal seria se todos os professores tivessem condições melhores de trabalho. No entanto, concordamos com Betti (1995) quando reitera que não

podemos deixar que a falta de materiais e de espaço impossibilite um bom desenvolvimento das aulas de Educação Física, podendo utilizar de materiais alternativos, como áreas naturais e materiais não convencionais.

Outra questão levantada pelos professores refere-se a indisciplina dos alunos e desmotivação para as aulas de Educação Física. Diante desse questionamento, os professores relatam que se posicionaram durante as aulas buscando sensibilizar os alunos para a importância da Educação Física em suas vidas, ou seja, recorrendo dar sentidos e significados as aulas, e não apenas a prática pela prática. Para representá-los apresentamos o excerto da entrevista de P1.

[...] com relação aos dias atuais, busco estratégias de sensibilização com os alunos, converso explicando a importância e o objetivo da minha aula. Sistematizo e organizo os conteúdos e apresento aos alunos, busco fazer relação com o contexto da vida deles, de maneira que eles participem ativamente da construção do conhecimento, busco estratégias de negociação com eles para que todos participem das aulas, e no final eles acabam gostando (P1).

Os professores buscam acessar os estudantes esclarecendo sobre sua função e o papel da Educação Física na escola, uma vez que a importância da disciplina para suas vidas pode não estar claro. Acerca disso, Impolcetto (2000) argumenta que existem professores que adotam essa medida preventiva contra a indisciplina dos alunos. Uma das medidas mais utilizadas é a apresentação e o esclarecimento aos alunos das regras relativas às aulas de Educação Física e ao conteúdo sistematizado e organizado pelos professores.

Os escolares que não são acostumados com aulas organizadas e variadas, costumam rejeitar as propostas dos professores inovadores, ao surgirem com novas perspectivas de ensino, o que tem se tornado um obstáculo para esses professores. Enquanto caminhos para solucionar tal situação, a professora P1 relata que:

[...] busco a participação ativa dos alunos durante todo o processo da escolha do conteúdo, claro, partindo de uma pré-seleção efetuada consoante as orientações do currículo da escola e da etapa de ensino dos alunos (P1).

Souza Junior (2003) argumenta que o caminho para a implementação de novas propostas nas aulas de Educação Física deva passar primeiramente pela aproximação e pelo conhecimento dos alunos, para que se possa planejar e conseguir realizar transformações significativas. O autor ressalta que a conquista da confiança dos estudantes é fundamental para esse processo de aceitação e respeito, o que demanda de negociações e estabelecimento de limites, que dependem da participação de todos os envolvidos no processo.

Nessa perspectiva, Gaspari *et al.* (2006) destacam que a realidade da escola

precisa ser modificada, e que essas mudanças começam nas ações dos próprios professores e de toda a classe dos professores dessa área. Os docentes que não refletem sobre o seu papel na escola, geralmente aceitam naturalmente a realidade do cotidiano escolar e ficam à mercê de mudanças que não partem diretamente de suas intenções, se colocando, por vezes, como vítimas do sistema educacional que não trata a educação institucional como prioridade no País.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investigar os desafios da prática pedagógica em Educação Física, bem como os lampejos de tentativas para a superação desse cenário, não se configura como um tema inovador e atual, porém a sua recorrência alimenta a necessidade de se revisitar esse cenário, é um problema persistente, na medida em que a área, ainda, não avançou para sua mitigação.

Os desafios são inerentes ao cotidiano escolar dos professores de Educação Física. Produções científicas já evidenciaram o referido cenário, destacando situações de imprevisibilidade do dia-a-dia, as condições desfavoráveis do espaço de trabalho, entre outros, especialmente na escola pública. Contudo, pouco falamos das soluções apresentadas pelos professores a esses desafios e no contexto da pesquisa reconhecemos uma participação ativa e propositiva, capaz de mobilizar diferentes atores e espaços do contexto escolar.

Fora documentada a fabricação de materiais pedagógicos, sejam alternativos e/ou reciclados, a aquisição de materiais com recurso financeiro próprio, participação e/ou solicitação nos processos de compras da instituição na aquisição de novos materiais. No que tange a falta de espaço ou ausência de manutenção, os professores adaptam novos espaços, seja dentro ou fora da instituição, dividem a quadra com outro professor, cobram as instâncias responsáveis pela limpeza e manutenção dos espaços de aula. Quanto a indisciplina e desinteresse dos alunos nas aulas de Educação Física, os professores tomam a atitude de apresentar o planejamento das aulas e seus objetivos, buscando demonstrar a importância das aulas para a vida dos estudantes, almejando o engajamento de seus interlocutores. Por fim, participação junto à comunidade escolar (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, elaboração do projeto político pedagógico escolar) além de presença efetiva nos espaços democráticos de formação continuada e gestão escolar.

Mediante aos desafios apresentados pelos professores, evidenciamos, com base em nossos dados, que eles têm se mobilizado por meio de ações para solucionar os problemas. Não estão satisfeitos com a realidade em que vivem, mas tem buscado minimizar esses obstáculos. Consequentemente, no direcionamento dessas constatações realizadas, acreditamos que este trabalho possa se tornar uma influência para outros professores que tem encontrado desafios pelo caminho

de sua profissão, de maneira que possa contribuir com reflexões para o enfrentamento frente ao cenário desvelado em busca de desenvolver sua prática pedagógica ao ensinar Educação Física em instituições escolares.

As soluções são pontuais, de forma que se tornam recorrentes, nesse sentido emerge a necessidade de políticas públicas para superar essas dificuldades, uma vez que são documentadas ao longo do tempo em diferentes estudos. Queremos demarcar que não podemos deixar as soluções apenas para os professores. Ao reconhecer os desafios e as soluções, é preciso uma mobilização no âmbito da política pública para apoiar os professores que se encontram cotidianamente na linha de frente da tarefa de promover um melhor ambiente formativo para a população.

AGRADECIMENTOS

Aos professores e instituições escolares que contribuíram para a realização desta pesquisa.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autoria, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Karine Silva Bozoki - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito).

João Carlos Martins Bressan – Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica

(responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

CARVALHO, João Paulo Ximenes; BARCELOS, Marciel; MARTINS, Rodrigo Lema Del Rio. Infraestrutura escolar e recursos materiais: desafios para a educação física contemporânea. *Revista Humanidades e Inovação* v. 7, n. 10, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2917>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BRACHT, Valter. *A Educação Física escolar no Brasil: o que ela vem sendo e o que pode ser*. Ijuí: Unijuí, 2019.

BAGNARA, Ivan Carlos; FENSTEISEIFER, Paulo Evaldo. Responsabilidade da educação física escolar: concepções dos professores que atuam na formação inicial. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 42, e2029, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.rbce.2019.03.003>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2009.

BETTI, Irene Conceição Rangel. Educação física escolar: a percepção discente. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 158-167, 1995.

DAMAZIO, Márcia Silva; SILVA Maria Fátima Paiva. O ensino da educação física e o espaço físico em questão. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 197-207, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina. *Ação pedagógica do professor de Educação Física: estudo de um tipo de formação profissional científica*. Tese (Doutorado em Psicologia)-Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 1996.

DARIDO, Suraya Cristina. Professores de Educação Física: avanços, possibilidades e dificuldades. *Revista do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte*, v. 18, n. 2, p. 192-206, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina; IMPOLCETTO, Fernanda Moreto; BARROSO, André Luis Ruggiero; RODRIGUES, Heitor de Andrade. Livro didático na Educação Física escolar: considerações iniciais. *Motriz*, Rio Claro, v. 16, n. 2, p. 450-457, 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/20835>. Acesso em: 06 ago. 2019.

FARIA, Bruno Almeida; BRACHT, Valter; MACHADO, Thiago da Silva; MORAES, Cláudia Emília Aguiar; ALMEIDA, Ueberson Ribeiro; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Inovação pedagógica na educação física: o que aprender com práticas bem sucedidas. *Ágora para la Educación Física y el Deporte*, Valladolid, v. 12, p. 11-28, 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3217498.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2022.

GHEDIN, Evandro; ALMEIDA, Maria Isabel; LEITE, Yoshie Ussami Ferrari. *Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática*. Brasília, DF: Líber Livro, 2008.

GASPARI, Telma Cristiane *et al.* A realidade dos professores de educação física na escola: suas dificuldades e sugestões. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 14, n. 1, p. 109-137, 2006.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Rodrigo de Rosso. Problemas/dificuldades/dilemas/desafios da formação profissional e da prática pedagógica de professores de Educação Física.

Revista Biomotriz, Cruz Alta, v. 13, n. 2, p. 1-22, ago. 2018.

KRUG, Hugo Norberto; KRUG, Marilia de Rosso; KRUG, Rodrigo de Rosso; TELLES, Cassiano; FLORES, Priscila Pollo. Os desafios do cotidiano educacional de professores de Educação Física iniciantes na educação básica. *Revista Didática Sistemática*, Rio Grande, v.19, n.2, p.14-28, 2017.

LOPES, Maria Regina Sousa; MILLEN NETO, Alvaro Rego; PARENTE, Maria Larissy da Cruz; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; SOUSA, Cleyton Batista de; MOURA, Diego Luz. A prática do planejamento educacional em professores de educação física: construindo uma cultura do planejamento. *Journal of Physycal Education*. v. 27, e2748, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/jphyseduc.v27i1.2748>. Acesso em: 10 dez. 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente*. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

IMPOLCETTO, Fernanda Moreto. *Alternativas para a questão da disciplina/indisciplina nas aulas de Educação Física*. Monografia (Trabalho de conclusão de curso em Educação Física)- Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2000.

MARQUES, Marta Nascimento. *Caminhos e descaminhos da prática pedagógica em Educação Física Escolar: um estudo de caso com professores de uma escola pública de Santa Maria-RS*. 2011. 105 p. Dissertação (Mestrado em Educação)-Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

MARQUES, Marta Nascimento; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto; CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da. Os desafios do cotidiano educacional: o caso da educação física. *Roteiro*, Joaçaba, v. 40, n. 1, p. 187-206, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18593/r.v40i1.6264>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MACEDO, Roberta Lélis; ANTUNES, Rita de Cássia Franco de Souza. Valoração da educação física: da produção acadêmica ao reconhecimento individual e social. *Pensar a Prática*, v. 2, p. 65-83, 1998/1999.

RODRIGUES, Leonardo Lima; BRACHT, Valter. As culturas da educação física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 32, n. 1, p. 93-107, 2010.

SOUZA JÚNIOR, Osmar Moreira de. *Co-educação, futebol e Educação Física Escolar*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade)- Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2003.

TEIXEIRA, Luiz Augusto. Estudo da motricidade humana como fonte de ordem para um tema científico, uma profissão, e um componente do currículo escolar. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 77-91, 1993.

Recebido em: 30 dez. 2022
Aprovado em: 16 out. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

